



Plano de Ensino

Disciplina: Desenho Técnico

Período: 1º Período

Curso: Arquitetura e Urbanismo 2018

Turma: ARQ1NA

Período Letivo: 2020/1

Carga Horária - Aulas Expositivas: 48 horas.

Carga Horária - Atividades Práticas Supervisionadas: 12 horas.

Carga Horária Total: 60 horas.

Corpo Docente: Caroline Morello Vieira

Coordenação de Curso: Bruno Soares Martins

Ementa

Introdução ao Desenho Técnico e a sua simbologia e Normas ABNT; Retas, círculos e tangências; Desenho projetivo: Perspectiva axonométrica e ortográfica; Projeções ortogonais. Cortes, seções, encurtamento, hachuras e cotagem; Desenho não projetivo.

Objetivo Geral

Habilitar os alunos nas teorias gráficas e desenvolver o entendimento sobre as normas ABNT para Desenho Técnico, Capacitando o aluno a utilizar o desenho técnico como ferramenta projetiva e de comunicação gráfica.

Objetivo Específico

a) Entender e representar graficamente o desenho técnico aplicado à arquitetura e engenharia; b) Desenvolver a habilidade de utilização de instrumentos básicos de desenho como régua paralela, esquadros e compasso; c) Introduzir a técnica de representação de desenho tridimensional.

Resumo do Conteúdo Programático

Introdução ao desenho técnico e a sua simbologia; Uso dos materiais / figuras geométricas planas (área); Perspectiva isométrica; Projeções ortogonais; Cotagem; Introdução a cortes e elevações.

Conteúdo

1. Introdução ao desenho técnico e a sua simbologia, relação de materiais utilizados. Leitura e discussão do plano de ensino.
Introdução ao desenho técnico e a sua simbologia. Definição de desenho técnico e visão espacial. Origem do desenho técnico e engenharia. Utilização de instrumentos. Padronização do desenho e normas ABNT. Retas, círculos e tangências.
3. Introdução ao desenho técnico e a sua simbologia. Aplicação prática em atividades a serem desenvolvidas em sala e extraclasse com assessoramento do professor.
4. Desenho e classificação do desenho projetivo. Perspectiva isométrica. Traçados em perspectiva isométrica simplificada. Perspectiva oblíqua. Traçados em perspectiva oblíqua.
5. Desenho Projetivo. Aplicação prática em atividades a serem desenvolvida em sala e extraclasse com assessoramento do professor.
6. Projeções Ortogonais. Introdução às projeções ortogonais. Ângulos diedros. Traçados no 1.º diedro. Traçados no 3.º diedro. Uso das linhas tracejadas e traço-ponto.
7. Aplicação prática em atividades a serem desenvolvida em sala e extraclasse com assessoramento do professor.
8. Corte, seções, hachuras e cotagem. Introdução ao corte. Tipos de cortes. Hachuras. Seções e encurtamentos. Cotagem no desenho técnico.
9. Corte, seções, hachuras e cotagem Aplicação prática em atividades a serem desenvolvida em sala e extraclasse com assessoramento do professor.
10. Desenho não Projetivo. Introdução ao desenho não projetivo e a sua simbologia.
11. Aplicação prática em atividades a serem desenvolvida em sala e extraclasse com assessoramento do professor.

Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem considera o aluno como protagonista do processo de construção do conhecimento e, neste processo, o espaço do aluno dentro e fora do ambiente de sala de aula são considerados partes do inerentes. Para atender este processo, o aporte de materiais para a realização das aulas será disponibilizado antecipadamente, para oportunizar contato prévio e desenvolvimento das atividades em sala de aula e após a aula. Interação, criatividade, reflexão e pensamento crítico em busca de respostas fará parte do ambiente de sala de aula e laboratórios. Nas aulas

teóricas serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas e recursos pedagógicos e tecnológicos que ensejem a participação discente. Nas aulas práticas serão planejadas atividades em ateliê utilizando como recursos o quadro negro, livros, maquetes, multimídia e portal universitário.

Avaliação

As avaliações da disciplina atuarão reforçando o aprendizado e contribuindo para com o desenvolvimento das competências necessária ao perfil do egresso. As avaliações serão contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas; serão diversificadas e adequadas às diferentes atividades (teóricas e práticas); fazendo com que o acadêmico trabalhe individualmente e em equipe. Tendo a seguinte composição de notas: a. Avaliação bimestral: Atividade a ser desenvolvida e entregue na data estipulada em calendário acadêmico, avaliados de 0 (zero) a 10 (dez), compondo 60% (sessenta por cento) do valor da nota bimestral; b. Avaliação Parcial: As avaliações parciais serão compostas por atividades desenvolvidas em sala ou extra classe. O resultado de cada avaliação parcial será de 0 (zero) a 10 (dez), compondo 40% (Quarenta por cento) da nota bimestral. As avaliações parciais terão prazos estipulados em sala, sendo vetada entrega em atraso das mesmas. O não cumprimento dos prazos previstos neste plano de ensino por parte dos acadêmicos, acarretará em decréscimo de 30% da nota para cada avaliação bimestral. Entregas de avaliações em datas oficiais devem ser respeitadas, sendo que, para estas datas especificamente, somente serão recebidos e/ou realizados trabalhos em atraso mediante a justificativa previamente reconhecida pela Secretaria Acadêmica. O não cumprimento dos prazos previstos neste plano de ensino por parte dos acadêmicos, acarretará o não recebimento das atividades parciais. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO -Frequência e pontualidade por parte do aluno; -Participação construtiva e compromisso com a dinâmica e o processo educativo proposto pela disciplina; -Listas de exercícios; -Avaliação contínua da participação durante a aula; -Avaliação interpretando e construindo desenhos; -Trabalho em grupo. A participação do acadêmico pela presença efetiva em sala de aula também será considerada, sendo que para sua aprovação na disciplina o mesmo deverá ter frequência (ter estado presente) igual ou superior a 75% das aulas. Chamada será rigorosamente realizada 5 min. aos início do horário de aula e 5 min. antes do término da mesma.

Contribuição Para a Missão da Faculdade

"Formar profissional-cidadão com empregabilidade por meio de atividades de ensino e extensão responsável." Desenvolvimento da representação e expressão gráfica; da argumentação e defesa; da criatividade e eficiência. Qualificação do processo e produto projetual específico.

Contribuição Para a Formação do Egresso

Componente curricular essencial nos cursos de formação técnica, formando assim profissionais capazes de conceber e produzir uma arquitetura com grande valor técnico e qualitativo dentro da sociedade. Tendo como competência reconhecer as anotações e as convenções utilizadas no Desenho Técnico e Arquitetônico, utilizando materiais e instrumentos de desenho, bem como cultivar a habilidade, o esmero, o equilíbrio, a conformidade lógica e a unidade na apresentação dos trabalhos gráficos. Executando desenhos técnicos, observando as condições fixadas pela NBR - Norma Brasileira Registrada, editada pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas: Ler e interpretar desenhos, previamente selecionados que sirvam para melhor assimilação das notações e convenções normalizadas.

Interdisciplinaridade

O Desenho Técnico tem relação interdisciplinar com todos os outros componentes curriculares do curso.

Projeto Conjunto com Outras Disciplinas

A disciplina de Desenho Técnico tem relação estreita, com todas as disciplinas que envolvem Desenho.

Atividade Prática Supervisionada

Conhecer e entender o uso adequado das ferramentas para desenho; Atividades que auxiliem no conhecimento dos entes geométricos e suas variedades trabalhando com figuras planas e estudo de suas respectivas características (forma de representação áreas entre outros); Conhecer e aplicar as normas para o desenho técnico projetivo (caligrafia, hierarquias, tipologias de linhas, cotas); Representar graficamente sólidos geométricos através de perspectiva Isométrica; Representar graficamente vistas ortogonais de um sólido geométrico tendo entendimentos de Plantas, cortes e elevações.

Bibliografia Básica

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 7. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2002.
MANFÉ, G.; POZZA R.; SCARATO, G. Desenho técnico mecânico. 6.ed. São Paulo: Hemus Livraria. 2004.
SILVA, A. ; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J. Desenho técnico moderno. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar

BRAGA, T. Desenho linear geométrico. 14. ed. São Paulo: Ícone, 1997.
CARVALHO, B. A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação da folha para desenho técnico: NBR 10582. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Cotagem em desenho técnico: NBR 10126. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Emprego de Escala: NBR 8196. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Execução de caracter para escrita em desenho técnico: NBR 8402. Rio de Janeiro: ABNT, 1984.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma geral de desenho técnico: NBR 5984. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Princípios gerais de representação em desenho técnico: NBR 10067. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico: NBR 10298. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Aplicação de linhas em desenhos, tipos de linha, larguras das linhas: NBR 8403. Rio de Janeiro: ABNT, 1984.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Folha de desenho, leiaute e demissões: NBR 10142. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Desenho técnico, dobramento de cópia: NBR 13142. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.



Coordenador: Bruno Soares Martins



Diretora Geral: Ivone Maria Pretto Guerra